

EMBAIXADA DO BRASIL EM MAPUTO
RELATÓRIO DE GESTÃO (2018 - 2021)
EMBAIXADOR CARLOS ALFONSO IGLESIAS PUENTE

ESSUATÍNI

O relatório de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Maputo, no período de dezembro de 2018 a novembro de 2021, na parte relativa ao Reino de Essuatíni, está organizado da seguinte forma:

- I) POLÍTICA INTERNA;
- II) POLÍTICA EXTERNA;
- III) PANORAMA ECONÔMICO;
- IV) RELAÇÕES BILATERAIS;
- V) ASSUNTOS CONSULARES;

I) POLÍTICA INTERNA

2. Com território incrustado entre a África do Sul e Moçambique, sem acesso ao mar, o Reino de Essuatíni tem uma população em torno de 1,16 milhão de habitantes.

3. Essuatíni figura na 138^a posição no último "ranking" de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). De acordo com o Banco Mundial, cerca de 60% da população suázi sobrevive abaixo da linha da pobreza.

4. Conforme determinado na constituição do país, o rei, além de desempenhar funções executivas, tem ascendência sobre o Poder Judiciário, o Poder Legislativo e o aparato de segurança. O monarca detém o poder de designar o primeiro-ministro, os membros do gabinete de ministros e os juízes. Goza ainda da prerrogativa de chancelar ou vetar leis aprovadas pelo parlamento e de dissolvê-lo.

5. Quando assumi a Embaixada em Maputo, em dezembro de 2018, Essuatíni encontrava-se em período pós-eleitoral. As eleições gerais haviam sido realizadas entre agosto e setembro de 2018 (as primeiras desde 2013). As votações ocorrem localmente, nas várias subdivisões distritais (chamadas "Tinkhundla"), com base em candidaturas individuais, sem a participação de partidos políticos, banidos por decreto real em 1973.

6. Malgrado essa restrição, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, na sigla em inglês) emitiu relatório, à época, em que considerava o pleito eleitoral em Essuatíni como pacífico, exitoso e em conformidade com a legislação doméstica. O índice de participação eleitoral foi de 60,5% (330.785 votantes, em um total de 546.784 eleitores registrados).

Pandemia de Covid-19

7. O governo de Essuatíni buscou implementar medidas de contenção à pandemia de Covid-19 tão logo os primeiros casos foram registrados na vizinha África do Sul. Em movimentos intermitentes entre restrições à circulação de pessoas e ações de preservação e recuperação da economia, o governo

local articulou-se com parceiros internacionais para obter apoio financeiro e técnico para seu plano de combate à crise sanitária. A presteza da reação inicial das autoridades suázi foi reiteradamente reconhecida por organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Banco Mundial, o FMI e outros.

8. O país estabeleceu um centro para internação e tratamento de doentes sintomáticos que viessem a necessitar de apoio e arregimentou equipes médicas de reposta rápida para atendimento aos infectados. Logo em fevereiro de 2020, foi implementada política de quarentena para pacientes suspeitos (com sintomas de gripe e histórico de viagens à China). Declaração de Estado de Emergência - adotada já em 17 de março - refletia esse mesmo sentido de precaução, ao impor medidas de distanciamento social e restrições ao trânsito nas fronteiras (inicialmente voltadas para pessoas com histórico de viagens a países considerados de risco e posteriormente estendidas a todos os viajantes).

9. Com vistas a implementar seu plano de contenção e equipar unidades de saúde, o reino solicitou apoio a parceiros. Os Estados Unidos, a União Europeia, Taiwan, as Nações Unidas e o Banco Mundial estão entre os principais atores que buscaram atender às necessidades locais ao longo da pandemia. Milhares de dólares foram investidos pelos parceiros em ações de apoio humanitário e técnico. A título de exemplo, o governo dos Estados Unidos anunciou pacote específico de assistência técnica e financiamento para ações de combate ao coronavírus em Essuatíni equivalente a US\$ 5,5 milhões, conforme divulgado em cerimônia que contou com participação do primeiro-ministro e da embaixadora estadunidense naquele país. O foco da iniciativa era equipar unidades de saúde para tratar pacientes com Covid-19, prover treinamento e equipamento de proteção a profissionais médicos, fortalecer a capacidade de testagem, de rastreamento e de resposta rápida, bem como garantir a entrega de medicamentos essenciais (inclusive contra HIV) a pacientes durante a crise.

10. A limitação da rede hospitalar e da capacidade médica local ao longo das ondas de contaminações, contudo, resultaram na morte de figuras de relevo da sociedade suázi. O caso de maior repercussão foi o do primeiro-ministro Ambrose Mandvulo Dlamini, que contraiu a doença em novembro de 2020 e foi internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em hospital público em Mbabane (capital do país). Em dezembro, o primeiro-ministro foi transferido para hospital na África do Sul, onde veio a falecer.

II) POLÍTICA EXTERNA

11. O Reino de Essuatíni é membro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). O bloco austro-africano é o principal veículo de inserção internacional do país, que também é membro da União Africana e da "Commonwealth". Ao lado da África do Sul, de Botsuana, do Lesoto e da Namíbia, Essuatíni integra ainda a União Aduaneira da África Austral (SACU, na sigla em inglês).

12. No âmbito regional, o encapsulamento territorial de Essuatíni entre a África do Sul e Moçambique torna as relações bilaterais com os dois únicos vizinhos fronteiriços absolutamente essenciais. Em especial, são naturalmente profusos os laços com a África do Sul, potência regional cuja economia diversificada e infraestrutura bem desenvolvida acaba por oferecer soluções a necessidades do pequeno reino. Nesse sentido, Essuatíni é, em grande medida, fortemente vinculado à África do Sul. Além dos vínculos econômicos, Essuatíni conta com a África do Sul para uma série de serviços essenciais, como formação educacional de contingentes importantes da população, serviços médicos mais complexos e construção de infraestrutura, entre outros.

13. Essuatíni conta com benefícios para o acesso de seus produtos aos mercados dos Estados Unidos e da União Europeia sem a incidência de tarifas de importação. O país tem acordos bilaterais de comércio com Alemanha e Reino Unido e acordos de proteção de investimentos com Alemanha, Egito, Ilhas Maurício e Taiwan.

14. Os principais provedores de ajuda financeira, humanitária e técnica a Essuatíni são agências das Nações Unidas, os Estados Unidos, a União Europeia e países europeus, de forma individualizada. Em algumas áreas, a assistência estrangeira tem resultado em avanços expressivos, como no atendimento a portadores de HIV. Essuatíni é um dos dois únicos países do mundo que alcançaram, com apoio da UNAIDS e de programas como o "President's Emergency Plan for AIDS Relief" (PEPFAR) dos EUA, a meta 95-95-95 no controle da epidemia de HIV/AIDS (ou seja, 95% da população com HIV estão diagnosticados, 95% das pessoas diagnosticadas estão em tratamento e 95% das pessoas em tratamento lograram suprimir o vírus).

III) PANORAMA ECONÔMICO

15. O Reino de Essuatíni tem economia de porte pequeno, com PIB nominal de US\$ 3,9 bilhões (2020), fortemente vinculada à África do Sul, que é destino de 65% de suas exportações e fonte de 70% das importações. Essuatíni é membro da Área Monetária Comum, sob a qual o "Essuatíni lilangeni" (a moeda nacional) está indexado ao rand sul-africano, que também tem curso legal no país. As receitas fiscais dependem em grande parte das receitas da União Aduaneira da África Austral (SACU).

16. Estima-se que o PIB tenha crescido 1,3% em 2021, uma revisão para baixo a partir de um crescimento previamente projetado de 1,5%, o que pode ser reflexo das medidas de contenção relacionadas à pandemia implementadas no início de 2021. De uma forma geral, a recuperação econômica permanece incerta e depende da evolução do quadro pandêmico, da distribuição de vacinas e do ritmo de recuperação das economias regionais, particularmente a da África do Sul.

17. Antes da pandemia, a situação econômica do país se caracterizava por crescimento baixo, aumento do déficit fiscal e da dívida pública, bem como redução das reservas internacionais. A

pandemia gerou grandes necessidades de financiamento, ampliando esses desafios. Essuatíni recebeu apoio financeiro do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional no ano fiscal de 2020/21, o que ajudou a amenizar os desafios fiscais. O déficit fiscal foi de 8,7% do PIB em 2020.

18. Segundo os dados mais recentes, de 2017, 58,9% dos habitantes viviam abaixo da linha nacional de pobreza, contra 63% em 2009 e 69,0% em 2001.

19. De acordo com os últimos dados da OMS, publicados em 2019, a expectativa de vida em Essuatíni é de 60 anos. Após uma redução drástica na expectativa de vida nos últimos trinta anos, havendo-se atingido 42 anos em 2005, o país logrou retornar a números similares àqueles apresentados no início da década de 1990. A queda esteve diretamente relacionada à alta prevalência de HIV/AIDS na população. A facilitação do acesso a testes rápidos e a ampliação da distribuição de medicamentos antirretrovirais (87% dos adultos e 76% das crianças infectadas estariam recebendo tratamento) possibilitaram a recuperação na expectativa de vida e apontam para tendência de aumento nos próximos anos.

20. No âmbito do comércio bilateral, em 2020, Essuatíni importou bens do Brasil que somaram US\$ 2,45 milhões (62% desse valor correspondem à compra de carnes). As exportações suázi para o Brasil no mesmo ano não ultrapassaram mil dólares, segundo dados compilados pelo UN Comtrade.

IV) RELAÇÕES BILATERAIS

21. As relações diplomáticas entre Brasil e Essuatíni foram estabelecidas em 1978, dez anos depois da independência do país. O único ato internacional bilateral assinado desde então - a saber, o Acordo de Cooperação Técnica, celebrado em 2008 - foi ratificado em 2010 pelo Brasil, após aprovação pelo Congresso Nacional. A ratificação suázi segue pendente.

22. Apresentei minhas cartas credenciais ao rei Mswati III em 25/07/2019, em cerimônia solene no palácio real Lozitha. Na ocasião, o soberano manifestou interesse em receber cooperação e investimentos brasileiros em ciência, tecnologia e desenvolvimento sustentável.

23. Observo ainda que, à época, a segurança alimentar foi identificada pelo monarca como desafio precípua no curto e médio prazo, em função da ameaça de pestes nas colheitas e de doenças animais transfronteiriças, na esteira de dificuldades resultantes de mudanças climáticas. Recordo que, com 59% da população vivendo abaixo da linha de pobreza, o país tem sofrido com secas regionais que afetam as plantações. Nesse contexto, o rei assinalou que uma das metas de sua gestão para o futuro seria incrementar subsídios para garantir implementos e insumos à produção agrícola, em iniciativa que poderia a um só tempo, a meu ver, contar com apoio técnico brasileiro e beneficiar empresas brasileiras.

24. Parece lícito supor que Essuatíni poderia beneficiar-se de cooperação brasileira em áreas como agricultura, educação e saúde, embora o país não tenha apresentado demandas concretas no plano bilateral. De toda forma, a ausência de um acordo de cooperação técnica bilateral que constituiria o marco jurídico adequado para regular possíveis ações futuras da Agência Brasileira de Cooperação no país tende a dificultar o avanço de quaisquer iniciativas.

25. É oportuno assinalar ainda que, durante minha gestão, o governo de Essuatíni submeteu projeto de cooperação na área de saneamento ao Fundo IBAS (fundo de apoio a projetos de infraestrutura social em países de menor desenvolvimento relativo, constituído no âmbito do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul – IBAS, criado em junho de 2003).

V) ASSUNTOS CONSULARES

26. A embaixada tem conhecimento de que apenas nove brasileiros estariam residindo no Reino de Essuatíni atualmente, sendo seis mulheres e três homens. Há duas famílias de quatro pessoas, cada uma delas com duas crianças menores de idade. Os serviços consulares provenientes daquela jurisdição resumem-se, em geral, a pedidos de vistos para nacionais suázis e estrangeiros que lá residem.

27. Em abril de 2020, durante o período de fechamento de fronteiras sul-africanas em razão da pandemia de Covid-19, foi prestado apoio para que brasileiro residente em Essuatíni, retido na África do Sul, pudesse retornar por terra àquele país, ainda que fazendo longo desvio por Namíbia, Botsuana, Zimbábue e Moçambique.